

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**INSTITUTO DE ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**MARIA SALETE MELO MARTINS PINTO**

**PARA ALÉM DO JARDIM**  
**As conexões entre saberes e fazeres na tecitura e tessitura**  
**de uma rede interdisciplinar**

**Porto Alegre  
2012**

**MARIA SALETE MELO MARTINS PINTO**

**PARA ALÉM DO JARDIM**

**As conexões entre saberes e fazeres na tessitura de uma rede  
interdisciplinar**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como requisito parcial para a obtenção de título  
de Licenciada em Artes Visuais da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora:**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Cristina Villanova Biazus

**Porto Alegre  
2012**

**MARIA SALETE MELO MARTINS PINTO**

**PARA ALÉM DO JARDIM**

**As conexões entre saberes e fazeres na tessitura de uma rede  
interdisciplinar**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como requisito parcial para a obtenção de título  
de Licenciada em Artes Visuais da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Banca examinadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Hofstaetter**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Villanova Biazus**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Umbelina Barreto**

**Porto Alegre  
2013**

## DEDICATÓRIA

*Dedico a todos que colaboraram de alguma forma com o êxito desta monografia, especialmente:*

*Aos meus pais, Geraldo e Joseida, onde quer se encontrem, por terem me ensinado que a maior riqueza e legado é o conhecimento construído;*

*Ao Luiz Carlos e à Anna Luiza, marido e filha, pela compreensão das ausências e apoio irrestrito à minha formação;*

*Ao meu irmão José Geraldo como exemplo de que nunca é tarde para estudar;*

*Aos sobrinhos, Isis e Geraldo para que nunca desistam dos seus sonhos;*

*À minha amiga Astrogilda Santos, incansável incentivadora e com quem aprendi que “tudo passa”, por pior que seja;*

*À Meg e a Sarah, fiéis companheiras de quatro patas pela companhia nas infinitas madrugadas de estudo.*

## **AGRADECIMENTOS**

À equipe diretiva do Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes- 2008/2012 que criaram alternativas para esta formação e atuação docente se coadunassem de forma satisfatória e exitosa;

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Villanova Biazus pela atenção e pelo amparo intelectual na construção deste trabalho;

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Umbelina Barreto pelo atendimento solícito a todas as dificuldades;

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lúcia Cattani, a quem admiro como artista e professora, que fez renascer a artista que hibernava em mim;

Aos alunos e alunas, formais e informais porque é o sopro que mantém acesa a chama da minha paixão por ensinar.

*Não lembro em que momento percebi que viver deveria ser uma permanente reinvenção de nós mesmos — para não morrermos soterrados na poeira da banalidade embora pareça que ainda estamos vivos. [...] Pensar pede audácia, pois refletir é transgredir a ordem do superficial que nos pressiona tanto. [...] O mundo em si não tem sentido sem o nosso olhar que lhe atribui identidade, sem o nosso pensamento que lhe confere alguma ordem. Para viver de verdade, pensando e repensando a existência, para que ela valha a pena, é preciso ser amado; e amar; e amar-se. Ter esperança; qualquer esperança. Questionar o que nos é imposto, sem rebeldias insensatas mas sem demasiada sensatez. Saborear o bom, mas aqui e ali enfrentar o ruim. Suportar sem se submeter, aceitar sem se humilhar, entregar-se sem renunciar a si mesmo e à possível dignidade. Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena. Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha obstinadamente para nos enquadrar, seja lá no que for. E que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu fazer.*

*Lia Luft<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> "Pensar é transgredir", Página 23; de Lya Fett Luft; Publicado por Editora Record, 2004; ISBN 8501069698, 9788501069696; 185 páginas

## RESUMO

Esta monografia está sendo proposta como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e busca explicitar o desenvolvimento e compartilhamento de uma intervenção artístico/ pedagógica analisada através de um olhar como artista e como professora. A caminhada pedagógica vem sendo trilhada há mais de quinze anos, embora nunca tenha se perdido a percepção e o fazer de artista. O olhar em partilha abarcando a ambos sempre favorece a leitura e a transcrição pedagógica dos fatos e ações que envolvem o objeto de trabalho. No texto se relata rapidamente a experiência com alunos do Ensino Fundamental e Médio – referente aos anos de 2009 a 2011, no Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes, em Porto Alegre/ RS que parte, inicialmente da *Cartografia artística do Bairro*, chegando a seu desmembramento final com o atual Projeto *Para Além do Jardim*, realizado em 2012. O projeto coloca-se como uma tentativa de significar a Arte no espaço pedagógico como elemento importante na formação de um ser, usando o processo poético da artista-professora como suporte para criação e compartilhamento da experiência vivencial. Em síntese, no projeto almejou-se construir através da revitalização do jardim da escola um ponto de convergência dos olhares e reflexões com, de e para toda a comunidade. A convivência, envolvendo o diálogo com outros saberes e fazeres e as experiências propostas instiga a reflexão sobre o processo criativo e, ao buscar a compreensão e alternativas possíveis para a partilha, isso também retroalimenta o processo poético fazendo-o impulsionar a prática docente, ao gerar um círculo positivo, instigante e infinito de descobertas. Afirma-se que o Projeto *Para Além do Jardim* que está sendo focalizado neste texto representa muito mais do que apenas uma revitalização estética do espaço, pois se apresenta com a ambição de tornar-se um território compartilhado de experiências significativas para os alunos e alunas, enfatizando uma nova concepção de aprender onde o desejo e a compreensão do seu significado são os ingredientes indispensáveis para uma formação completa.

**Palavras-chave:** Arte / Educação – jardim escolar- interdisciplinaridade

## **LISTA DE FIGURAS**

<i>Figura 1- Mapeamento do colégio.....</i>	<i>2</i>
<i>Figura 2- mapeamento do colégio2.....</i>	<i>3</i>
<i>Figura 3- Criação e construção dos Diários. À direita o diário em uso. Fonte: Salete Melo, 2012. ....</i>	<i>8</i>
<i>Figura 4 - reaproveitamento de descarte de enciclopédias para as capas dos diários. Fonte: Salete Melo.....</i>	<i>9</i>
<i>Figura 5 Graphic Hong Kong Graphic Art Fest 2011 Fonte: Salete Melo.....</i>	<i>17</i>
<i>Figura 6 Performance na aula do professor Renato Heuser .....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 7- canteiro criado pelas alunas da oficina Fuxiqueiras- galhos reaproveitados e flores de tecido feitos com fuxicos Fonte: Salete Melo .....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 8- Exemplo de organização de diário. ....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 9- Grupo de estudo que se reúne às sextas-feiras para planejar ações e discutir textos propostos para leitura Fonte: Salete Melo. ....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 10 - atuação do grupo com alunos no Laboratório de Informática do Colégio Elpídio Ferreira Paes – Bairro Cristal .....</i>	<i>26</i>
<i>Figura 11- Formação de professores no Colégio Est. Elpídio Ferreira Paes pelos alunos e formadores do N.E.S.T.A/UFRGS Fonte: Salete Melo .....</i>	<i>27</i>
<i>Figura 12- alunos do Ensino Médio bordando seus endereços. Fonte: Salete Melo .....</i>	<i>28</i>
<i>Figura 13- Exposição dos estandartes no corredor de entrada do colégio Elpídio Ferreira Paes .....</i>	<i>29</i>
<i>Figura 14- O Bairro inspirado na linguagem do pintor Iberê Camargo. Fonte: Salete Melo .....</i>	<i>30</i>
<i>Figura 15- Recorte do Bairro Cristal na visão do aluno do Ensino Médio. Fonte: Salete Melo.....</i>	<i>30</i>
<i>Figura 16- Os diversos passos até chegar à pintura no muro. Fonte: Salete Melo.....</i>	<i>31</i>
<i>Figura 17- O desenvolvimento e a parceria com o comércio da comunidade Fonte: Salete Melo ..</i>	<i>32</i>
<i>Figura 18- Registro da exposição do projeto Para além do Jardim em reunião pedagógica. ....</i>	<i>34</i>
<i>Figura 19 - espaço físico a ser reinventado .....</i>	<i>38</i>
<i>Figura 20 - pesquisa anterior à criação.....</i>	<i>41</i>
<i>Figura 21 - exemplos de projetos gráficos .....</i>	<i>42</i>
<i>Figura 22 - do papel para a concretização.....</i>	<i>44</i>
<i>Figura 23 - a intervenção da artista-professora .....</i>	<i>45</i>
<i>Figura 24- Colaboradores voluntários .....</i>	<i>50</i>
<i>Figura 25- capa criada em ferramenta disponível na revista Nova Escola on line por ocasião do dia do professor.....</i>	<i>72</i>



## SUMÁRIO

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....</b>	<b>1</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>1 REFERENCIAIS TEÓRICOS.....</b>	<b>6</b>
<b>2 A ESCOLA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>33</b>
<b>4 A EXPERIÊNCIA E SUAS TECITURAS TEÓRICAS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFLEXÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A- &lt; AS TESSITURAS COM AS SÉRIES INICIAIS&gt;.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B &lt;PARA ALÉM DO JARDIM – PLANEJAMENTO&gt; .....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICE C &lt; SISTEMATIZAÇÕES E REGISTROS DE ATIVIDADES&gt; .....</b>	<b>72</b>

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura e Artes Visuais/UFRGS desenvolveu-se no Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes, no Estado do Rio Grande do Sul, situado na cidade de Porto Alegre, Bairro Cristal. (fig.1)

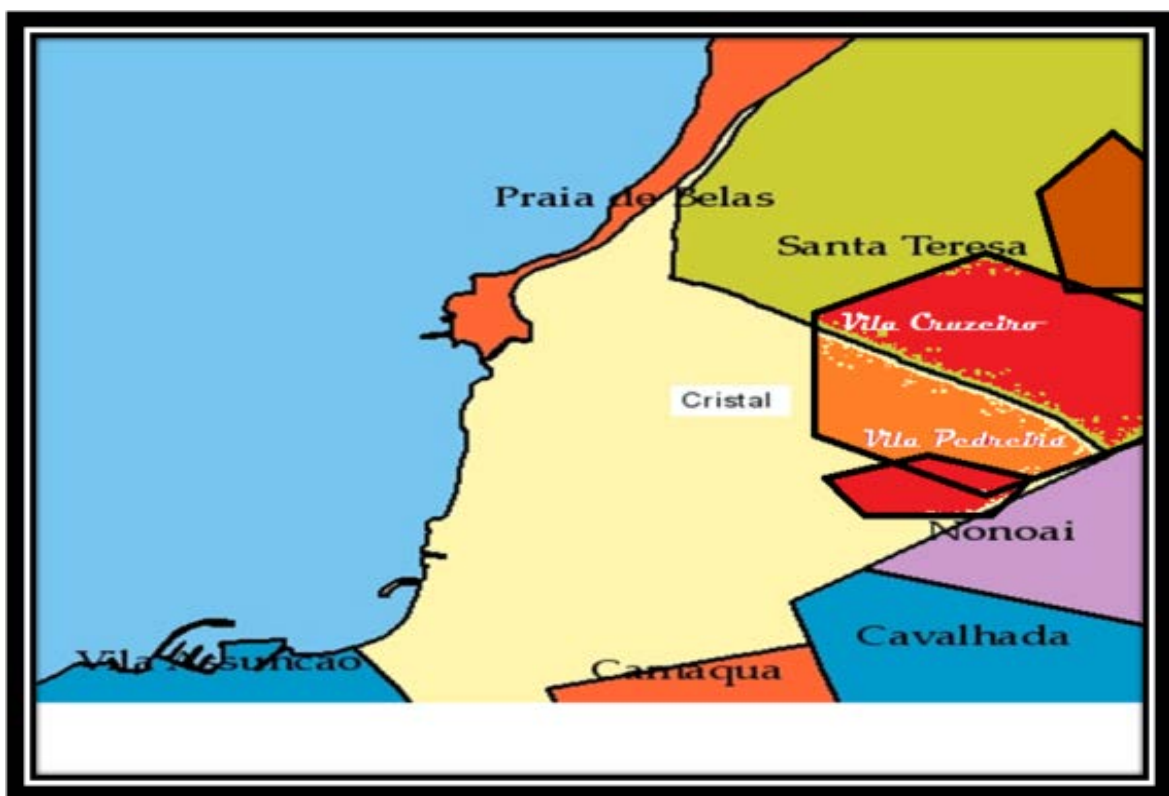


Figura 1- Mapeamento do colégio



Figura 2- mapeamento do colégio2

No primeiro momento este trabalho relata uma experiência com alunos do Ensino Fundamental e Médio – referente aos anos de 2009 a 2012 – desenvolvida por projetos, em que se pretendeu cartografar como meio de registro a transformação da percepção do aluno-cidadão sobre sua escola, comunidade, seu Bairro e a Arte. O recorte está focado no processo da compreensão e produção estético-visual (processos de criação artística) através do relato de ações pedagógicas contextualizadas em seu cotidiano que os levaram à ação-reflexão-ação na busca de uma aprendizagem mais permanente que pudesse promover transformações na comunidade em que vivem.

No mesmo sentido traz a descrição da estreita relação que se formou com a comunidade, através da proposição de um projeto de oficinas voluntárias para trabalhar com artesanato – *Fuxiqueiras do Elpidio*<sup>2</sup> que foi proposto para a escola em 2003 e que se mantém até hoje. Criou-se um espaço de inserção e convivência extracurricular de alunos informais originados a princípio na família dos alunos e que atualmente, está aberto para qualquer pessoa do bairro que queira participar. O objetivo inicial da oficina era somente dar condições para minimamente ampliar a

<sup>2</sup> Disponível em <http://fuxiqueirasdoelpdio.blogspot.com.br/>

renda na família dos alunos. Mas, aos poucos e quase sem perceber, foi se transformando em acolhimento para pessoas que estavam enfrentando problemas pessoais o que incluía lutos, perdas etc. A falta de recursos e/ou orientação para buscar soluções, fez com que essas pessoas se voltassem para o espaço criado na escola.

Tanto os alunos informais dessa experiência pedagógica (das oficinas) como os alunos formais (todo o Ensino Médio e no início também com os do Ensino Fundamental) do projeto cartografias a partir de 2009, caminharam em direção a um (re) conhecimento da sua identidade e da comunidade como um lugar de pontos positivos e interessantes a serem valorizados em contraponto à fama de bairro violento e de traficantes.

Assim, o trabalho que foi e está sendo desenvolvido com alunos formais e não formais motivou a criação de uma proposta de trabalho em que todos os saberes e fazeres pudessem estar conectados. Levando em consideração toda a experiência positiva adquirida no percurso docente anterior, tomou-se coragem para investir em uma ação pedagógica de caráter interdisciplinar.

A idéia de construir um jardim multipedagógico<sup>3</sup>, um território fértil onde cada saber nos diferentes níveis pudesse ter sua voz e vez trouxe a esperança de que esta ação oportunizasse a ampliação das relações interpessoais entre os professores e que isto propiciasse a arquitetura de novos caminhos, construídos coletivamente na efetivação do projeto. Esta é a perspectiva desejada e perseguida para muito além da construção do jardim.

Por que Lya Luft? Talvez por ser gaúcha, ser mulher, mas principalmente pelas reflexões claras com que dialoga com a realidade e que poderiam ser de qualquer pessoa, de qualquer idade, em qualquer lugar e em qualquer situação.

As palavras retiradas do texto escrito por Lya Luft, *Pensar é Transgredir* (2004), tornou possível a hibridização deste trabalho e a forma clara, pé-no-chão da autora traduzindo de forma poética e analógica o conflito paradoxal entre ser arte-educadora e o sistema educacional, entre *pensar e transgredir* a situação de caos

---

<sup>3</sup> Termo criado junto com a minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina V. Biazus para qualificar um espaço aberto para a construção de pontes de ligação entre os saberes e fazeres de qualquer matéria.

que se encontra a educação e, certamente, trazendo à luz a impossibilidade de separar o pensamento da artista e da professora.

# 1 REFERENCIAIS TEÓRICOS

- **Tecendo reflexões sobre funções múltiplas de um professor - artista com Lya Luft e outros interlocutores.**

Uma caminhada de percurso difícil esta de ter funções múltiplas porque parece não conseguir viver desmembradas. (FÁVERO, 2007). As escolhas feitas nos planejamentos de professora com o viés pessoal da artista e a apresentação e disposição nos espaços das produções dos alunos é, de certa forma, uma curadoria. E tudo precisa estar na métrica do compasso alucinante de encontros de apenas um período semanal em que, certamente, uma dessas funções cederá seu tempo espaço em detrimento da outra. Olhar de artista para a atuação na escola é um desafio à reflexão e à ação *in moto continuum*, como voo conotativo pela criação, invenção e imaginação.

O jardim toma um significado especial, um lugar para exercitar a prática artística, gerando um discurso/ texto pedagógico como uma poética *in situ*, em que o artista explicita a situação em que o trabalho é concebido, na medida em que concepção e apresentação tendem a coincidir. (FERREIRA & COTRIM, 2009). É certo que o projeto é indissociável do lugar porque este (lugar) é constituído por muitas vozes, onde se desenvolve uma série de ações, símbolos, códigos e linguagens que reitera o discurso e o *corpus* do projeto. Cada docente que vai se engajando no projeto, cada objeto construído pelo aluno é parte do todo, da poética que foi projetada para este lugar e não outro.

Alcançar de forma concreta o sucesso na interdisciplinaridade do projeto é a incógnita e talvez o sabor acre da experiência. Uma utopia que não vira realidade, quando não há eco para as crenças, valores e ideais entre as pessoas (supostamente) envolvidas. Porém pode ser tocada, quando o processo prático

começou a se desenrolar e florescer através dos projetos e idéias floridas dos alunos que se instalaram em toda a extensão do jardim da escola.

*Para não morrer soterrada na poeira da banalidade [...] escapar do espírito de manada que trabalha obstinadamente para nos enquadrar seja lá no que for [...]* (Luft, 2004) há que se olhar como artista a intervenção pedagógica como uma alternativa de subverter o convencional, o tido como verdade única na arte de ensinar Arte.

Reinventar o texto. Criar tessituras e tecituras<sup>4</sup> para organizar e tecer as teorias que amparam as relações entre artista e professora. Professora e artista.

Porém, razão diz que não! Não há tempo hábil para desconstruir a leitura pronta. Mas o espírito curioso que move artistas e professores, gritou, sim!

Então, agora, a luta é contra o tempo!

Retorna-se às pesquisas na busca do que tem escrito ou está sendo debatido sobre o artista-professor. A saga das noites insones, peregrinações infindáveis lendo textos e textos à cata de propostas e respostas, de *colo teórico*. Ser professora e artista tem em comum o gosto pela pesquisa e a reinvenção dessa experiência pedagógica sob o véu da Arte faz emergir daí uma complexidade que traz à tona a artista que se esconde dentro da professora. Tomar o *corpus* do trabalho (pedagógico) já descrito para (re) olhar e reescrever sob a lente de artista.

Deseja-se realmente que este projeto/ trabalho/ intervenção traga algo senão de novo, de agregador para compartilhar e somar no ensino da Arte. Pesquisar e experienciar situações que propiciem o garimpo de elementos que indiciem a existência de uma relação direta entre o ser artista e ser professor de arte. Porque, imagina-se, que quem ensina Arte certamente tem produção poética uma vez que nunca deixa de produzir e reproduzir seu pensamento criativo. Alguns podem até ter cedido uma parte do tempo/ espaço de atelier para difundir a importância da Arte na vida e na formação de um ser, mas nunca, em nenhum momento conseguiriam

---

<sup>4</sup> Como usa-se os dois sentidos cabe fazer a distinção gráfica com seus significados: No Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (ABL, 1999): - "teitura s. f. fios que se cruzam com a urdidura."- "tessitura s. f. it. disposição de notas musicais. etc.

sufocar o pensamento e a produção de artista porque sem isso, não teria fúria para construir sua visão e estratégias pedagógicas.

Embora o processo pedagógico use de outros parâmetros, há um hibridismo nos papéis (VASCONCELOS, 2003)

Numa sala de aula de arte, por exemplo, podemos considerar como elementos ou agentes deste sistema poético o artista-professor e suas proposições, os alunos e suas participações, a sala e seus equipamentos, o meio ambiente que a envolve e o contexto como um todo, político, educacional, social, público, etc. Todos estes agentes interferem-se por retroação; todos se contaminam entre si, modificando-se enquanto significado. (VASCONCELOS, 2003, p.7)

Um artista não se enquadra seja lá no que for, menos ainda, o artista- professor. Segundo Ricardo Basbaum (apud.VASCONCELOS, 2003), pensar com arte leva-o a escrever, pesquisar, ler, falar, expor e posicionar-se a respeito do fazer artístico e suas repercussões no campo ampliado da cultura.

*Para não morrer soterrada na poeira da banalidade*, onde a mesmice e a falta de criatividade pedagógica imperam a escolha de trabalhar com projetos encontrou em Hernandez (2000) amparo teórico e inspiração para desenvolver as estratégias pedagógicas. Buscar atividades mais vibrantes e contagiantes que contemplem mais a linha de ensinar Arte que leva em conta a cultura que o aluno traz, utilizando-se de diferentes formas de avaliação que acompanham o crescimento e a forma de pensar e sentir subjetivo do *criador*. Como por exemplo, os Diários de campo/ de artista:

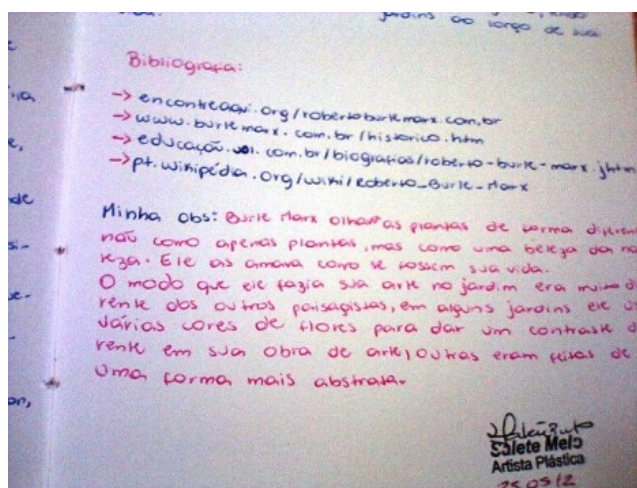


Figura 3- Criação e construção dos Diários. À direita o diário em uso. Fonte: Salette Melo, 2012.





Figura 4 - reaproveitamento de descarte de enciclopédias para as capas dos diários. Fonte: Salete Melo

*[...] Pensar pede audácia, pois refletir é transgredir a ordem do superficial que nos pressiona tanto. [...]*

Foge-se do conteudismo, de constantes aulas expositivas, de textos imensos sem sentido para o mundo em que vivem os alunos e estratégias pedagógicas que os aprendizes não têm mais paciência para acompanhar e volta-se para a pesquisa e ouvidoria dos interesses e da Cultura com que os alunos vêm revestidos.

Inventa-se e reinventam-se projetos em que a História da Arte e seus representantes estejam adaptados a um contexto que os atraia e que possibilite escolhas pessoais ou de consenso do grupo de trabalho para que se transformem em parte importante no caminho da apreensão da linguagem e do processo do aluno-artista (fazendo uma relação com a classificação de professor-artista) para a criação dos objetos artísticos propostos.

Como artista-professora que desenvolve sua prática educativa junto ao serviço público, onde a falta de motivação navega no marasmo do engessamento, da falta entrosamento e contextualização dos fazeres e saberes busca-se outros caminhos que agregue os docentes na luta por uma aprendizagem mais significativa e integrada às prioridades do aluno. Convocar todos os envolvidos, içar as velas e navegar persistentemente contra essa rede que emburrece e tira a autonomia tanto do cidadão aluno como do cidadão professor. (FREIRE, *Pedagogia da autonomia – Saberes Necessários à prática Educativa*, 1966)

AUTONOMIA! Isso é que habilita e capacita alguém, dando-lhe poder decisório com alicerces assentados em argumentos próprios construídos e constituídos pelo conhecimento adquirido ao longo das experiências vivenciadas ao longo da existência.

Tanto o professor como o artista é um curioso e pesquisador por natureza. Vive e projeta seu trabalho observando a complexidade do outro e do seu entorno e na reflexão acaba por conhecer a si mesmo porque, acaba descobrindo-se uno tal qual afirma a professora Sandra Fávero (2007) <sup>5</sup>,

*O artista – professor como um propositor, portador de uma necessidade de conhecer algo, que não deixa de ser conhecimento de si mesmo, cujo alcance está na consonância do coração com o intelecto. Um corpo criador / um corpo professor, no mesmo corpo. (FÁVERO, 2007)*

Não há como não se reconhecer a atuação pedagógica do professor de Arte como uma intervenção artística sobre a comunidade como um todo.

*O mundo em si não tem sentido sem o nosso olhar que lhe atribui identidade, sem o nosso pensamento que lhe confere alguma ordem. (LUFT, 2004)*

Assim, este trabalho quer mostrar que a intervenção artística se confunde com a pedagógica. Contorna-se como experiência vivencial, um processo poético e não um experimento qualquer. Uma práxis que faz sentido. Por que a experiência é caracterizada pela irrepetibilidade e singularidade. Tem sempre o sentido de primeira vez. Abre-se para o novo, o que não se sabe, o que não se pode prever e nem *pré-dizer*. (LAROSSA & GERALDI, 2002). E é justamente isso que a torna tão marcante e inesquecível.

Compreende-se que o processo que leva à intervenção pedagógica, todas as ações e escolhas é executado pelo crivo subjetivo da artista. Os temas e objetos de arte escolhidos a serem contextualizados, criticados, debatidos e recriados são ações que

---

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Artes Plásticas do Centro de Artes, Av. Madre Benvenuta, 1907-Itacorubi, CEP 88.3500-01 Florianópolis. AS INQUIETAÇÕES DO ARTISTA-PROFESSOR- Projeto de Pesquisa CEART/UDESC.

seguem um pensamento e uma ordem identificada com o processo poético do artista-professor. Os livros de Arte oferecidos em sala de aula são pessoais, os preferidos daquela pessoa que coordena e cria as estratégias pedagógicas. Portanto, a liberdade de escolha para o aluno é relativa porque essas (escolhas) são recortadas de dentro do mundo e do sentido atribuído a ele pelo olhar do artista-professor.

Um dos objetivos a ser atingido e que se tenta compartilhar neste trabalho é a visão de que há indissociabilidade entre a intervenção artística e a experiência pedagógica e vice-versa na busca da formação e transformação da vida dos homens e sua singularidade (LAROSSA & GERALDI, 2002).

Tanto no projeto *Cartografias Artísticas* como no Projeto *Para Além do Jardim* há uma pesquisa, um estudo e escolha de interlocuções com obras de artistas que na estrutura do planejamento pedagógico levem a um processo de associações significativas que, em sua apropriação, oportunize a construção de uma rede de conhecimentos mais ampla, mais permanente que possibilite a elevação da sensibilidade e percepção do seu entorno, a valorização da comunidade em que (con) vivem e finalmente a construção de argumentos para defender a livre expressão da sua subjetividade.

*Suportar sem se submeter, aceitar sem se humilhar, entregar-se sem renunciar a si mesmo e à possível dignidade. (LUFT, 2004)*

Professora de escola pública é artista que propõe trabalhos e desafios em seus projetos com quase nada, com sobras, com reutilização de material, com improvisações. Sabe-se que a poética contemporânea se materializa, também com estes materiais porque não é com o quê e sim com a constante interrogação que o processo de Arte Contemporânea se importa. Materiais não convencionais irão produzir resultados sim, mas com características próprias, alternativas, conceituais. Assim, voltando às práticas do professor de Arte, este é um ser que aprende a lidar com o alternativo como se fosse ouro ou mármore de Carrara. Tira impressão de bandejas de isopor como se fosse o melhor metal. Desenha e pinta com material *made in china* como se fossem materiais de primeira linha. Nunca desiste e persiste de cabeça erguida porque ainda acredita que a mudança é possível! (FREIRE, 1966)

Atenta-se para um eco teórico na reflexão acerca dessa questão e condição de trabalho, encontrado no capítulo *Dos Restos* da Tese de Doutorado em Educação, editado no Guia de Estágio, organizado pela professora Dra. Paola Zordan (ZORDAN, 2011). É uma conotação poética ao turbilhão de sentimentos em que se debatem as professoras e idealistas e há uma identificação imediata com a personagem.

[...]

*Se a professora tem fome pela vida e acreditar demais que a qualidade dessa depende do criar, não se intimida com a falta de material e inventa uma aula com o que tem: cadeiras, classes, pátio, terra, galhos secos, pedrinhas, folhas e sucata, esta sempre em oferta, brinde sem graça que a sociedade do marketing e da embalagem produz. A professora de Artes, mesmo que tenha desistido de estudar, é uma mestra nesse assunto. (ZORDAN, 2011, p. Drst. 3)*

Esse texto remete ao embate idealista por espaço específico para as aulas de Arte. Aceitar qualquer lugar que fosse disponibilizado para as *Artes*, desde que pudesse ser transformada em sala- ambiente compatível com as necessidades da matéria. Foi assim que o depósito de velharias e material descartado da escola tornou-se a sala de Artes, um atelier – primeiro *round* vencido! Uma sala de aula só para Artes! Construída e constituída pela união dos desejos da professora – artista e seus alunos. Após alguns anos, com o resultado positivo dos projetos desenvolvidos, a sala-ambiente – com tanque e torneira – foi cedida. *Round* final!

A conquista de espaço e respeito de um professor seja de qual área for passa pelo reconhecimento da competência e credibilidade do seu trabalho pela comunidade escolar.

O profissionalismo e o respeito ao ensino da Arte são pilares que conquistam os alunos e alunas em sala de aula e o espaço da Arte junto à área do conhecimento. Crê-se que essa seja a pedra Filosofal da docência em Arte. Aquela pedra que com seu toque transforma o material de descarte em obra de Arte, o ser que emerge do lodo em uma bela orquídea. Esta é a utopia que energiza e faz com que o aluno perceba a diferença entre um professor e outro. Que exorciza a vontade de desistir para em seu lugar fazer florescer a garra e a vontade de querer e buscar sempre mais. Qualificar a produção e a práxis, voltar a estudar e pesquisar novos processos poéticos para alimentar a caminhada artística e docente é condição essencial para o sucesso de qualquer atuação.

A missão é ser artista e professora sem se deixar contaminar pelo sistema, sem se submeter a imposições externas e isso só se efetiva, quando o profissional sabe onde e como quer chegar, quando tem o conhecimento para isso com o equilíbrio da curiosidade e da humildade para buscar o que ainda não sabe.

Não há renúncia da artista em prol da professora, de forma consciente ou inconsciente, porque a intervenção artístico-pedagógica de um professor de Arte tem uma cabeça de artista que reflete, age e constrói processos poéticos com diferentes caminhos para atingir o outro na construção do objeto artístico e do conhecimento através da experiência vivencial. Há sempre a subjetividade do artista por detrás das escolhas do professor. Esta experiência (a vivencial) dá força à palavra e à subjetividade não só dos alunos, mas também do artista-professor que traduz tudo isso na escolha das suas ações pedagógicas com base em seu próprio repertório. Trabalha na criação junto e em paralelo com os alunos e tem orgulho em mostrar seu processo criativo e a própria produção no intuito de motivá-los a refletir sobre a importância do investimento na pesquisa e a valorização desse processo para alcançar o sucesso de qualquer ideia ou ação.

Ao compartilhar a sua produção artística o professor traz para os alunos a possibilidade de ver de perto o processo artístico, de questionar as experiências poéticas e, principalmente por que poderá despertar neles (os alunos) o desejo de saber e fazer. Podendo desencadear uma rede de trocas de aprendizagem, uma motivação à pesquisa e desenvolver um interesse pela fruição em espaços expositivos.

A convivência, o diálogo e as experiências propostas instiga a reflexão sobre o processo criativo e ao buscar a compreensão e alternativas possíveis para compartilhar isso também auto e retroalimenta o processo poético e este (o processo poético) impulsiona a prática docente, gerando um círculo positivo, instigante e infinito de descobertas. O que torna a sala de aula e o atelier ambientes integrados de trabalho, que às vezes até se confundem, pelo prazer, trocas e aprendizagens.

O texto retirado do Guia e experiências da Prof.<sup>a</sup> Paola Zordan (2011) reflete bem os questionamentos e conflitos do cotidiano do “ser professora”, mas que não afetam o compromisso com o ser depositado em nossas mãos e o amor inabalável que se tem pela profissão.

[...]Sôra esquece o salário vergonhoso e acha que a vida vale a pena quando vê um aluno descobrindo um traço diferente, inventando outro jeito de fazer deslizar um pincel. [...]. Sôra é puro contentamento quando a escola é coberta com os trabalhos de seus alunos, pequena e tão grande mostra de artes que ama promover.[...]. Sôra passa pensando no que pode fazer para que ela e seus alunos aprendam com o que se apresenta para eles [...] Porque Sôra feiticeira que é, sabe que ali também se encontra uma pedra filosofal. (ZORDAN, 2011, Drst 8-9)

E ser feiticeira, como a professora Paola Zordan classifica, serve para encantar os espíritos em busca de aprimoramento, mesmo considerando aqueles que chegam a aos professores despidos de qualquer vontade ou desejo de ir além.

Por isso, precisa-se acreditar que a mudança é possível, conforme Freire nos ensinou. Sonhar que a Arte media um futuro educacional e cultural mais amplo e formativo para cada geração que é confiada à escola.

*Sonhar, porque se desistimos disso apaga-se a última claridade e nada mais valerá a pena. Escapar, na liberdade do pensamento, desse espírito de manada que trabalha obstinadamente para nos enquadrar, seja lá no que for. (LUFT, 2004)*

Este trabalho vem relatando a aposta em um sonho encarnados no projeto já concretizado (Cartografias...) e no outro em andamento (Para Além do Jardim...) que até a defesa deste trabalho terá sido concluído. Ambos, o intuito de escapar com a liberdade de pensamento do sistema educacional vigente que insiste em transformar os docentes em manada sem espírito idealista, sem consciência política e geradores de futuras manadas - os discentes, isentos de pensamento crítico, sem iniciativa própria que os torna aptos a serem enquadrados no que melhor convier ao sistema. Primeiro, há o relato da experiência com alunos do Ensino Fundamental e Médio – referente aos anos de 2009 a 2011, no Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes, em porto Alegre/RS e que teve um percurso poético na busca da identidade, valorização da comunidade e de si mesmos.

O Projeto *Cartografia artística do Bairro*<sup>6</sup> foi desenvolvido sob a orientação da Professora Maria Cristina Villanova Biasuz dentro da cadeira que ministra na licenciatura em Artes visuais até seu desfecho final e o Projeto *Para Além do*

---

<sup>6</sup> Disponível em <http://projetounicoseunos.blogspot.com.br/>.

*Jardim*<sup>7</sup> que se desenvolve no corrente ano. Este último está voltado para os alunos do Ensino Médio que e tem por objetivo desenvolver subprojetos valorizando a leitura, a pesquisa, uso das novas tecnologias, mídias digitais móveis e que culminará com objetos artísticos criados para intervir no jardim da escola. O segundo objetivo, mas não menos importante que o primeiro, é a tessitura interdisciplinar junto à comunidade docente ( organização das múltiplas vozes). Tudo isso incrementado pelos questionamentos sobre as relações entre trabalho pedagógico de uma professora-artista e a intervenção da artista-professora no espaço escolar e na comunidade em que todos estão inseridos.

Procura-se ainda, evidenciar a relação íntima e conectada entre a linha de pensamento da artista e da professora porque a produção artística, o ensino e a pesquisa são complementares e integradas na busca do conhecimento que tece as convergências e divergências que vão surgindo nas ações da caminhada. A professora instiga a artista e a artista instiga a professora, fortalecendo suas posições diante do aluno, da comunidade escolar e da sociedade em que está inserida **(FÁVERO, 2007)**.

Somente não será possível associar o trabalho pedagógico da professora de Arte com a produção artístico-poética da artista se não houver a viabilidade de tempo/ espaço, disposição e consciência para e do *fazer* artístico. Ou, se não houver uma reflexão séria, voltada para a consciência da carga poética que contém a intervenção no espaço educativo ou, o que é mais trágico: a docente desistiu de tudo e entregou-se ao sistema!

Há que se considerar neste relato ainda, os múltiplos papéis que a artista e professora de Arte desempenham para levar a cabo e com relativo sucesso O projeto proposto a cada ano letivo. Um artista dá conta de todas as funções pertinentes à linguagem da Arte (BAUSBAUM, 2006)

[..] Basbaum nos esclareceu que essa idéia não pretende sugerir que o artista possa ser um “multi-profissional”, ou seja alguém que transita por várias

---

<sup>7</sup> Disponível em <http://professorasaletemelo.wordpress.com/> , onde estão postadas todos os registros das atividades propostas e concretizadas neste projeto.

práticas de forma desligada. Pelo contrário, para ele o artista-etc é uma estratégia adotada pelo artista, que, na condição de artista, assume outros papéis e demarca dentro deles qual é o lugar do artista (que não se limita ao ateliê, por exemplo).[...] (BASBAUM, 2006)

No caso em específico, do projeto *Cartografias e Para além do Jardim*, a postura e prática docente, bem como a (con) vivência da professora com a comunidade extrapola os muros da escola porque todos compartilham do mesmo bairro, reforçando a credibilidade do trabalho pedagógico e valorizando as produções artísticas compartilhadas no espaço escolar e fora dele. Ligações e conexões estas, que são enfatizadas por Jacques Delors no relatório da UNESCO:

Quando os professores fazem parte da coletividade em que ensinam o seu compromisso é mais claro. Estão mais sensibilizados pelas necessidades dessa mesma coletividade e, até, para trabalharem na realização dos seus objetivos. (DELORS, ano 2010, p.163)

*Para Além do Jardim* vem carregado de conceitos inter-relacionados, imbricados no criar e compartilhar já experienciados nas *Cartografias*. O que era um projeto para a disciplina de Arte estendeu as raízes na utopia de gerar ações rizomáticas de aprendizagem, onde o trabalho pedagógico interdisciplinar serão os nós do saber/fazer, pontos em que uma área do conhecimento amalgama-se à outra. Semear a curiosidade e incentivar a pesquisa na busca de respostas. Estimular e fortalecer as bases do conhecimento construído juntos, de diferentes formas, com diferentes meios, mas com o mesmo objetivo e atribuição significativa para todos-partindo do mesmo *bulbo*.

*E que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu fazer. (LUFT, 2004)*

E o melhor que se consegue fazer nessa caminhada é estar em constante trânsito entre a artista, a professora e a aluna/ professora. Retornar à academia é uma forma de qualificar, ampliar o conhecimento e trocar experiências com os pares. Postar-se nesse papel de pesquisador em permanente estado de busca de novos horizontes, interlocuções com pensadores e artistas que alimentem a produção artística e o processo poético pedagógico da artista-professora. E foi com esse pensamento que durante a disciplina de Gravura, com a professora Maria Lúcia Cattani, que



desenvolveu-se uma pesquisa com materiais alternativos que resultou no aceite da obra “Teimosia” para participar da exposição em Hon-Kong.(fig.5)

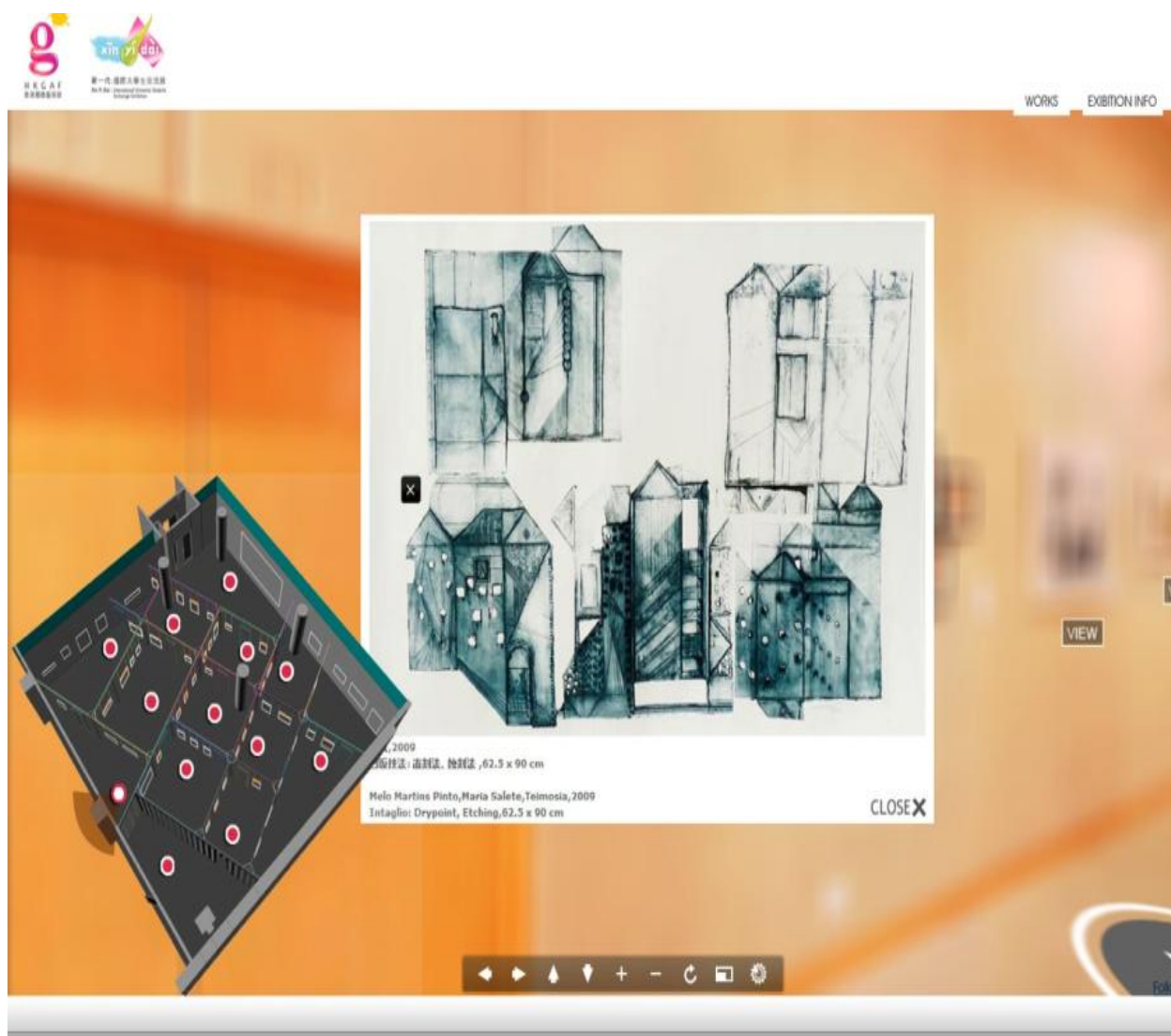


Figura 5 Graphic Hong Kong Graphic Art Fest 2011 Fonte: Salete Melo

Também levar em paralelo atividades em atelier conforme pode ser constatado na figura 6 e compartilhar a produção com os alunos surte respeito e valorização, por parte deles, às diferentes linguagens e expressões da Arte.(fig. 6 e 7)



Figura 6 Telas durante o curso de Artes Visuais Fonte: Salete Melo



Figura 6 Performance na aula do professor Renato Heuser

## 2 A ESCOLA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO

*Para Além do Jardim*, tem a pretensão de cravar a bandeira da intervenção artística-obra pedagógica - no pátio frontal da escola. Uma bandeira que traduza o trabalho de Arte na escola, de autoralidade colaborativa com os alunos, de interdisciplinaridade e de diálogo com a comunidade.

A disciplina de Arte, muitas vezes menosprezada no ambiente escolar, conquistou sua voz e vez, sala-ambiente e respeito neste colégio (Elpídio Ferreira Paes- Cristal - Porto Alegre) pela produção, pelo trabalho e postura profissional com que se impôs junto à comunidade escolar abrindo portas para outras atividades.

- ***Atuação na oficina***

A comunidade como ampliação da atuação de professora aparece personificada na oficina voluntária desenvolvida para acolher a comunidade.

O papel desempenhado pela professora de Arte, o bom trânsito em todos os turnos em que a escola funciona, no ano 2003 é conquistado um novo espaço de atuação dentro da escola para um público vindo da comunidade. Cria-se a oficina voluntária para trocar experiências com a comunidade escolar – *Fuxiqueiras do Elpídio*<sup>8</sup> se propõe, a princípio, ensinar artesanato a familiares dos alunos. É um espaço de inserção e convivência extracurricular, alunas informais originadas a princípio apenas na família dos alunos e que atualmente, tem abertura à participação de qualquer pessoa do bairro que queira participar. O objetivo inicial da oficina era somente oferecer condições para ampliar a renda familiar dos alunos. Mas, aos poucos e quase sem se perceber, foi se transformando em acolhimento para pessoas que estavam enfrentando problemas pessoais o que incluía lutos, perdas

---

<sup>8</sup> Disponível em <http://fuxiqueirasdoelpdio.blogspot.com/>

etc. A falta de recursos e/ou orientação para buscar soluções, fez com que essas pessoas se voltassem para esse espaço criado na escola.

Nada mais apropriado que integrar as participantes da oficina ao projeto para além do Jardim, uma vez que fazem parte da comunidade escolar.





**Figura 7- canteiro criado pelas alunas da oficina Fuxiqueiras- galhos reaproveitados e flores de tecido feitos com fuxicos Fonte: Salete Melo**

Cabe dizer que há a crença de que deva estar sempre presente às ações pedagógicas questões referentes à preocupação com a construção do pensamento autônomo (FREIRE, 1966), quanto ao fato de ser construído a partir das relações com o meio com os fazeres tanto do cidadão que trabalha que participa da sua comunidade, quanto o ser humano que habita o século XXI, tão pleno de oportunidades e ao mesmo tempo tão carente de condições intelectuais para apropriarem-se delas – questões freirianas. (FREIRE, 1966), mas incrivelmente atuais. Há sempre a preocupação em amparar-se numa metodologia em que se possa expandir o olhar até a cultura do outro, trazê-la ao diálogo pedagógico e assim tornar-se compatível com a linguagem e o meio dos alunos e, dessa forma, torná-lo mais atrativo.

Avalia-se com o olhar formativo e qualitativo, usando como um dos meios o diário de campo/de artista onde os alunos possam escrever sobre suas impressões, aprendizagens ou dificuldades e experiências estéticas (exposições) e até assuntos pessoais. Outro critério usado é a valorização da presença e participação efetiva da aula e de ações positivas em atividades no âmbito da escola como um todo. É bem – vinda toda e qualquer forma de expressão artística que os alunos apresentem para agregar à conclusão das propostas de trabalho. (HERNANDEZ, 2000)





Figura 8- Exemplo de organização de diário.



## ***Como tudo começou***

O Projeto Cartografias Artísticas do Bairro\* (2009) surgiu motivado por um planejamento apenas no papel denominado “[Únicos e Unos- caminhos que se cruzam](#)<sup>9</sup> construído em grupo com as colegas Jocilda Espíndola; Regina Miranda e Vivian Andreta da disciplina Laboratório de Informática e Ensino das Artes Visuais-UFRGS ministrada pela professora Dra. Maria Cristina Biazus e que virou um desafio a ser concretizado na escola. Esta ação também levou a aceitação do convite para fazer parte do grupo de estudos, no papel de professora voluntária, do Projeto ApreDi/NESTA/UFRGS (BIAZUS, 2009) coordenado pela referida professora e onde tem-se vínculo até hoje. Rendeu também para a escola formações ministradas por doutorandos coordenados pela professora Maria Cristina da UFRGS ligados ao N..E.S.T.A.(fig. 10, 11e 12)



**Figura 9- Grupo de estudo que se reúne às sextas-feiras para planejar ações e discutir textos propostos para leitura Fonte: Salete Melo.**

---

<sup>9</sup> disponível em <http://projetounicoseunos.blogspot.com.br/>



10



Figura 10 - atuação do grupo com alunos no Laboratório de Informática do Colégio Elpídio Ferreira Paes – Bairro Cristal

---

<sup>10</sup> <http://unicoseunos-caminhosquesecruzam.blogspot.com.br/search?updated-min=2010-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2011-01-01T00:00:00-08:00&max-results=3>



Figura 11- Formação de professores no Colégio Est. Elpídio Ferreira Paes pelos alunos e formadores do N.E.S.T.A/UFRGS Fonte: Salete Melo

- ***Uma costura tecida com Arthur Bispo do Rosário***

Na interlocução com Arthur Bispo do Rosário<sup>11</sup> há o foco e intenção de relativizar conceitualmente as suas cartografias mentais e o processo poético da sua criação na busca de inspiração e reinvenção da forma poética de cartografar os endereços: o bordado(figuras 13 ao 17)

---

<sup>11</sup> Disponível em <http://www.bienal.org.br/FBSP/pt/AHWS/blog/post.aspx?post=75>



Figura 12- alunos do Ensino Médio bordando seus endereços. Fonte: Salete Melo



Figura 13- Exposição dos estandartes no corredor de entrada do colégio Elpídio Ferreira Paes

Fonte: Saete Melo

No desdobramento, mapearam-se as memórias vivas do Bairro Cristal que foram traduzidas em vídeos, fotos e pinturas, esta última (a pintura) inspiradas na linguagem plástica de Iberê Camargo. (fig.15)



Figura 14- O Bairro inspirado na linguagem do pintor Iberê Camargo. Fonte: Salete Melo



Figura 15- Recorte do Bairro Cristal na visão do aluno do Ensino Médio. Fonte: Salete Melo



Figura 16- Os diversos passos até chegar à pintura no muro. Fonte: Salete Melo

- ***Diálogo para além dos muros da escola***

E o projeto *tomou vida própria* e foi exigindo desdobramentos o que possibilitou a apropriação do espaço (muro) e a retomada do diálogo entre a comunidade escolar e a comunidade como um todo através do grafite. A proposta teve como ênfase os pontos positivos do bairro representados nos projetos gráficos e posteriormente pintados nos muros. Uma aproximação da arte com a comunidade, tentando desfazer o conceito de arte enclausurada em museus ou marginal como as pichações. Assim, cada série do ensino Médio ficou com uma proposta de trabalho individual, mas coletivo e rizomático porque o conceito e a informação de uma turma seria a conexão para a aprendizagem da outra. – muitas raízes saindo de um mesmo bulbo.

Os muros permanecem sem pichações até o ano corrente. (fig.18)

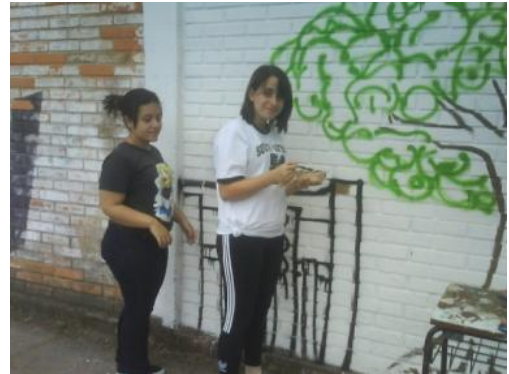


Figura 17- O desenvolvimento e a parceria com o comércio da comunidade Fonte: Salete Melo

Mais informações disponíveis também em:

<http://professorasaletemelo.pbworks.com/w/page/24462755/P%C3%81GINA-INICIAL>



### 3 METODOLOGIA

#### *Para Além da disciplina de Arte*

O Projeto *Para além do Jardim – as conexões entre saberes e fazeres na tessitura de uma rede interdisciplinar* foi concebido para e na disciplina de Arte tendo como foco os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes.

A metodologia de pesquisa utilizada é qualitativa, conhecida como *investigação baseada em artes, abundante registro de imagens*, em inglês *Arts Based Research*, do espanhol Ricardo Marín-Viadel, da Universidade de Granada (2012, Espanha).<sup>12</sup> Nesta opção metodológica há relevância e embasamento no conhecimento da artista-professora para organizar o processo de pesquisa e os resultados. Esta (artista-professora) usa abundante registro de imagens tanto no processo quanto na análise da qualidade artística e estética dos resultados.

As propostas de trabalho em Artes para a revitalização do jardim da escola são de criação de maquetes para os alunos do primeiro ano do Ensino Médio e de objetos artísticos para os segundos e terceiros anos. Representados em projetos gráficos e sistematizados na estrutura de pesquisa científica e normas da ABNT, aproveitando a inserção da disciplina Seminário Integrado do Ensino Médio Politécnico<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> Contato: [ricardom@ugr.es](mailto:ricardom@ugr.es)

<sup>13</sup> Plano de Governo para o Rio Grande do Sul no período 2011-2014, os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 – incluindo a concepção para o Ensino Médio no que diz respeito à sua finalidade e modalidades nela presentes –, além da Resolução sobre Diretrizes Curriculares para a Educação Básica emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que se encontra em tramitação no Ministério da Educação para homologação. ([http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens\\_med\\_proposta.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf))

As criações suscitam associações visuais a um ou mais elementos pictóricos de artistas escolhidos pelo grupo e como matéria prima principal para construção tem os materiais descartados/ reutilizáveis/ recicláveis com o fim de que, com o tempo, estes se decomponham, incorporando-se à natureza.

A direção da escola ofereceu um espaço da reunião pedagógica(fig.18) para a apresentação do projeto para os docentes de todos os turnos. Assim, aberto para a possibilidade de adesão de toda a comunidade escolar – alunos, pais, docentes e funcionários no intuito de tornar-se uma ação forte e uma rede de comunicação e informação que atinja a todos e muito além de só revitalizar artisticamente o jardim da escola.



Figura 18- Registro da exposição do projeto Para além do Jardim em reunião pedagógica.

Fonte: Salete Melo

Dessa forma, o projeto instituído em todos os turnos, tornou-se uma oportunidade bastante interessante para os alunos do Ensino Médio experienciarem a aprendizagem do conteúdo da nova disciplina curricular compulsória – Seminário Integrado - que trabalha com a visão de pesquisa conhecimento em todas as disciplinas. A sistematização dos projetos relativos à revitalização do jardim já foram adaptados para essa estrutura das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas técnicas).

O desafio foi lançado na esperança de alcançar a interdisciplinaridade por isso representa muito mais do que apenas a revitalização estética da área frontal da escola. Este projeto tem a ambição de tornar esse espaço um campo fértil de compartilhamento de experiências significativas para todos- professores, pais, alunos, funcionários e comunidade.

No Campo da Arte, o projeto propõe diferentes olhares e almeja a construção de significados e de apreensão do conhecimento, desenvolvendo pesquisas e estudos que levem a aproximação com a arte de Roberto Burle Marx e a sua preocupação com a natureza e a estética na criação de seus jardins e de Monet e a descoberta das cores sob a refração da luz impressionista; à arte contemporânea e o uso do “desvio de função” dos objetos e os conceitos implícitos no processo criativo através das reflexões sobre as obras de Nelson Leirner e seus objetos colecionados do cotidiano, de Vick Muniz e o registro da imagem dos “descartados”; à desmitificação de museus que enclausuram e afastam as obras do público através, por exemplo, da visita virtual à Inhotim e a apreciação das obras a céu aberto que se encontram lá. Finalmente, o uso das tecnologias e mídias, representado pelo [Facebook](#), uma página criada para postagem e troca de idéias com os alunos, assim como por e-mail.

Terá uma ênfase ao respeito ao meio-ambiente e a sustentabilidade através de pesquisas de materiais alternativos para o suporte e a concretização dos objetos artísticos. Uma verdadeira intervenção artístico-pedagógica para ser fruída por toda a comunidade.

- **O Estágio**

Optar por dispensa do estágio (visto que é uma etapa concluída em 1977, na Universidade Federal de Santa Maria) ou desafiar-se a outro público? Fica-se com o desafio!

A turma 143/ 9, quarto ano das séries iniciais do Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes foi a escolhida. É composta por crianças com idades entre 8 e 9 anos, tem uma predominância do sexo masculino e nunca tiveram aulas de artes com uma regente com formação na área.

Foi uma experiência inesquecível. Partindo dos conceitos de figuras geométricas trabalhadas pela professora Karime B. Terragno em sala de aula, desenvolveu-se todo o projeto para ser levado durante o Estágio. As tessituras com os conceitos de vertical/horizontal; construção de maquetes; com a cartografia do Bispo do Rosário, Finalizando com projetos para o jardim trabalhados com conceitos de reaproveitamento e sustentabilidade<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> (disponível em: <http://cepefp.wordpress.com/2012/11/19/estagio-turma-143-e-professora-karime-bemfica/>)

## 4 A EXPERIÊNCIA E SUAS TECITURAS TEÓRICAS

**O projeto *Para Além do Jardim*** propõe a desconstrução de um lugar constituído – o jardim da escola, para recriá-lo em multilotes<sup>15</sup> (subprojetos individuais ou coletivos) – escolhidos (os lotes) livremente dentro do todo para receber de forma artística e sustentável o pluralismo dos saberes e fazeres das diferentes áreas do conhecimento na busca de torná-lo mais amplo e mais significativo. A multilocalidade representada pela construção coletiva ou processo criativo individual tem o objetivo de promover a escuta e o respeito à multivocalidade que se insere nesse espaço coletivo (SIIVANO, 2010).

Imagens do espaço frontal da escola antes do projeto<sup>16</sup>.(fig. 19)

---

<sup>15</sup> Multi-lotes foi a expressão mais próxima que se conseguiu criar para representar as multilocalidade.

<sup>16</sup> Mais imagens disponíveis em <http://cepefp.wordpress.com/2012/07/02/imagens-do-jardim-da-escola-antes-da-revitalizacao/>



**Figura 19 - espaço físico a ser reinventado**

Iniciou-se o trabalho percorrendo o jardim para que houvesse uma internalização do espaço e empatia entre interventores e intervencionado. Uma espécie de transposição da criação no nível do abstrato, mas diante do concreto. Começam então as delimitações do que se chamou- de lotes.



No segundo passo, formaram-se grupos e começaram as discussões sobre o quê e como fazer. Houve necessidade de visitas ao laboratório de informática para pesquisar na Internet sobre tipos de flores para adaptar ao tipo de terreno e luz, maneiras de usar materiais descartados, mas que tivessem limite de duração na natureza para que estes elementos de construção dos objetos pudessem incorporar-se ao solo e só restassem as plantas.



Não foi uma tarefa muito fácil convencê-los de que um projeto precisa ter um planejamento escrito e muito menos nos padrões (mínimos) de pesquisa científica e obedecendo as normas da ABNT. Tendo apenas um período semanal esta fase do trabalho arrastou-se quase o trimestre inteiro. Todos queriam partir direto para a prática porque escrever, como disse um aluno, “dá muito trabalho”. O objetivo maior era inseri-los no contexto acadêmico de espírito pesquisador para autoformação que mais tarde lhes será muito relevante na vida universitária. Assim como praticar a disciplina Seminário Integrado do novo currículo que se instalou no primeiro ano do Ensino Médio, mas que abrangerá gradativamente todas as séries. (vide exemplo – no APÊNDICE B)



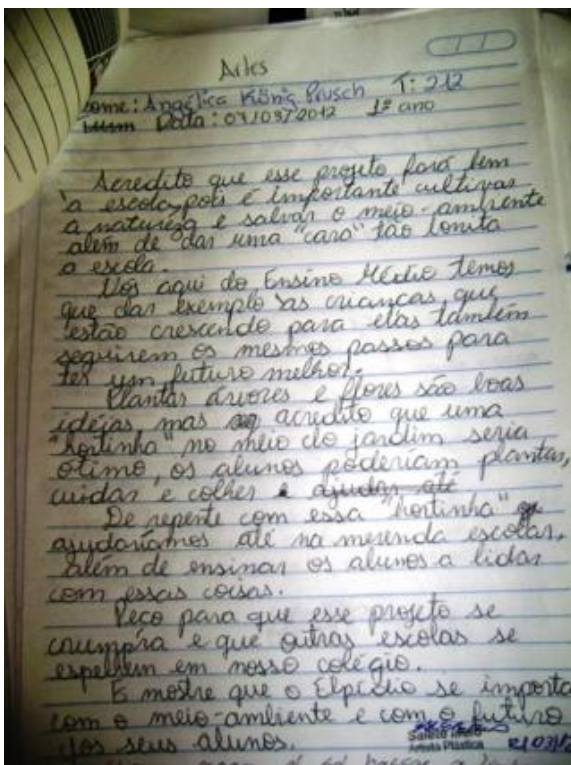
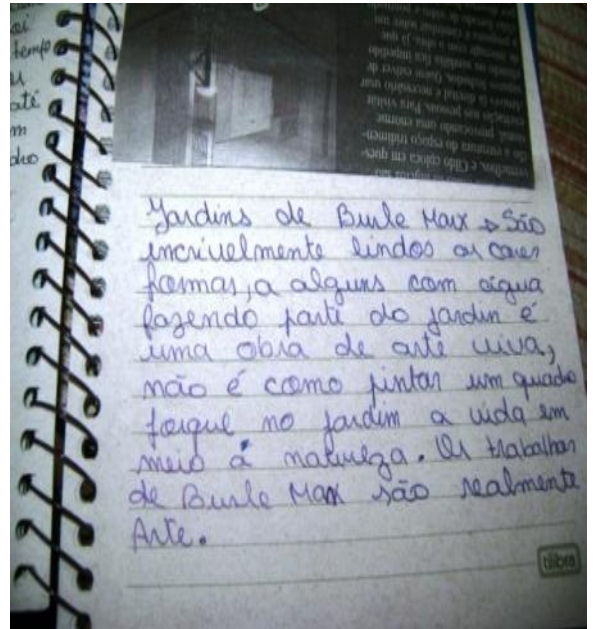


Figura 20 - pesquisa anterior à criação

A fase seguinte foi a representação gráfica(fig.21) de seus projetos. Foi um momento bastante prazeroso para todos porque era hora de “desenhar” que traduz o conceito que têm de aula de Arte.



Figura 21 - exemplos de projetos gráficos

Alguns exemplos desses projetos gráficos.

A partir desse ponto a sala de Artes transformou-se numa oficina de reaproveitamento, reciclagem, Arte e puro prazer criativo. Deleite, esse, que no momento em que aqui se descreve o fato ainda está em andamento.





Figura 22 - do papel para a concretização

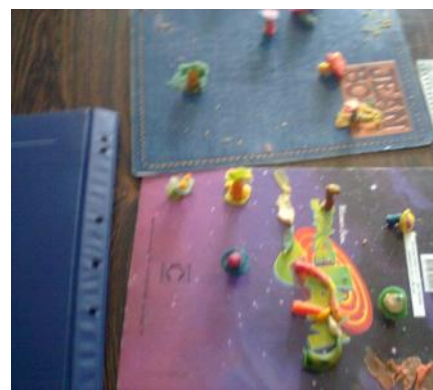
A multilocalidade e multivocalidade deu passagem para o processo criador da artista professora que agrega sua voz e participação efetiva, intervindo no espaço coletivo através do seu processo poético. Um trabalho criativo paralelo e ao lado dos seus alunos.

Por fim, após árduo trabalho os sonhos começaram a sair do papel.



Figura 23 - a intervenção da artista-professora

Há que se tecer também sobre as redes que se formaram através do estágio cumprido como trabalho obrigatório para o Curso de Licenciatura. Com apoio da coordenação do estágio, optou-se por uma turma de Séries Iniciais. Experiência indescritível e nunca experimentada de aprendizado e afetividade (LAROSSA & GERALDI, 2002).





Turma 143/2012



Turma143/12

Muito rica e gratificante também foi a colaboração voluntária das funcionárias da escola e dos seguranças (um deles, Sr. Luiz, pai de aluno na escola) reforçando a ideia de que quando a comunidade quer, tudo funciona melhor e de forma



agregadora entre os segmentos, traduzindo uma qualidade de aprendizado para todos e exemplo para os alunos.

Sr. Luiz e as funcionárias Ana (acima) e



Sr. Osvaldir- segurança



Elisete (abaixo, no meio)



Sr. Valdoir- segurança (ao fundo),  
professora Márcia – de Espanhol  
(primeiro plano)



Figura 24- Colaboradores voluntários.

## REFLEXÕES FINAIS

**Para Além do Jardim** representa muito mais que simplesmente a criação de um espaço para chamar de jardim da escola. Esse projeto veio impregnado do desejo de interagir, unir, reinventar a forma de aprender. Dar prazer em estar e fazer a escola, construir conhecimento juntos. Dar voz e vez a todos que compõem o espaço chamado comunidade escolar. Mas como no sistema educacional, nem tudo são flores, algumas pedras precisaram ser rearranjadas para seguir-se em frente.

Tinha-se um conceito aristotélico para o jardim na ideia de que alunos e professores pudessem construir uma relação intelectual na medida em que circulassem pelo espaço, dando condições para a construção coletiva de novos olhares, novas reflexões e de conhecimentos significativos para todos.

A interdisciplinaridade tão buscada ao abrir o projeto para todos os docentes no afã de diluírem-se as fronteiras entre os saberes e fazeres (DELORS, 2010) de cada área do conhecimento não ocorreu como esperado.

Apenas duas turmas de séries iniciais – uma de primeiro ano e outra de terceiro ano – que suas docentes propuseram, espontaneamente, subprojetos de engajamento. A adesão da turma de quarto ano das Séries Iniciais efetivou-se pelo fato de ser a turma de estágio em Artes Visuais da professora proponente do Projeto Para Além do Jardim - em estudo neste trabalho.

Acredita-se na educação que visa à formação do ser humano como um todo e, portanto, na importância da interdisciplinaridade perpassando a construção do conhecimento, bem como o fortalecimento dos alicerces ancorados nos dois eixos trazidos por Fernando Hernández: a) como se supõe que os alunos aprendem; b) a vinculação que esse processo de aprendizagem e a experiência da escola têm em sua vida. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 26).

Estas ideias conduziram o desenvolvimento do Projeto para Além do Jardim e buscaram tecer redes para fortalecer o aprendizado na medida em que se conquistassem docentes para abraçar a idéia de trabalhar coletivamente.

A experiência com os alunos do Ensino Médio na disciplina de Artes foi extremamente gratificante. Pudemos compartilhar filmes (como o de Monet, por exemplo), trocas de pesquisas e imagens através da rede social Facebook, desenvolver a aprendizagem da estrutura de pesquisa científica e normas da ABNT (Associação de Normas Técnicas), aprendeu-se técnicas de compostagem (com Dr. Alexandre Panerai- voluntário), semeadura e plantação entre tantas outras trocas efetivadas neste ano letivo e concomitante ao Trabalho de Conclusão em Artes Visuais.

Segundo Ivani Fazenda, a interdisciplinaridade exige do professor uma mudança de comportamento, na qual enxergue as possibilidades que o aluno possui de aprender, de compreender, de transformar, de agir sobre o seu presente. Conceito que vem ao encontro dos objetivos que vão além do jardim e que moveu este projeto letivo e de conclusão de curso.

As práticas pedagógicas devem permitir que o aluno adquira estratégias de conhecimento que vão além do saber escolarizado. (FAZENDA, 2010, pp. 57-63)

Embora a adesão ao projeto pelos docentes de outras séries e áreas tenha sido mínima, acredita-se que este (o projeto) tenha tocado toda a comunidade escolar de forma indelével porque o que foi concretizado no espaço compartilhado por todos gerou e continua a gerar ações proativas e comentários positivos, adesões individuais eventuais, doações de mudas de plantas vindas de toda a comunidade.

Além de se trabalhar por projetos (Hernández), a metodologia com base nas artes (Marin-Videl) ajudou à artista-professora a ampliar a análise em busca da valorização do conhecimento artístico nos processos desenvolvidos em sala de aula.

Entende-se também que a metodologia de pesquisa usada foi fundamental para a valorização e construção do respeito comunitário (escola + comunidade) à produção artística entendida na interdisciplinaridade e área de conhecimento.

Talvez não tenha se transformado nos Jardins de Monet, mas o resgate da autoestima, da busca de identidade e reconhecimento, a construção de um conhecimento com sentido e utilidade para o cotidiano foram alguns dos frutos colhidos para muito além do jardim.

## BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, A. M., & AMARAL, L. (2008). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Senac.
- BAUSBAUM, R. (2005). Políticas Institucionais, Práticas Curatoriais, Rodrigo Moura (Org.). *AMO OS ARTISTAS -ETC*. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: Museu de Arte da Pampulha.
- BAUSBAUM, R. (2006). A crítica de arte como campo privilegiado para a ficção contemporânea. Encontros com Ricardo Bausbaum. *Tatuí, nº12*, <http://revistatatui.com/author/tatu/>.
- BIAZUS, M. C. (2009). (org.) *PROJETO APRENDI: bordagens para uma Arte/Educação Tecnológica*. Porto Alegre: Editora Promoarte.
- CAMARGO, I. F. (2012). *Catálogo de exposição: O "outro" na pintura de Iberê*. Porto Alegre/RS: Mec-Lei de incentivo à cultura.
- DELORS, J. (2010). *Educação-um Tesouro a Descobrir- UNESCO*. Brasília: CNPq-Ibict.
- FÁVERO, S. M. (2007). As Inquietações do Artista-Professor. *artigo publicado em CD ROOM. Honada Acadêmica CEART/UDESC*. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Fazenda, I. (1992). *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola.
- FAZENDA, I. (outubro de 2010). Interdisciplinariedade. *Publicação Oficial do GEPI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade Educação/ Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade: PUC/SP., 01-83*.
- FERREIRA, G., & COTRIM, C. (2009). *Escritos de Artistas : anos 60/70, 2 ed*. Rio de Janeiro: Zahar.
- FREIRE, P. (1966). *Pedagogia da autonomia –Saberes Necessários à prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra - 17ª ed.
- FREIRE, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. São paulo: Paz e Terra.
- FREIRE, P. (2000). *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra- 24 ed.
- HERNÁNDEZ, F. (1998). *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. . Porto Alegre: Artemed.
- HERNÁNDEZ, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre,RS, Brasil: Artes Médicas Sul.
- LAROSSA, J., & GERALDI, J. T. (acesso em 30.09.2012 de Jan/Fev/Mar/Abr de 2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência, *Revista Brasileira de Educação-Nº 19*. Campinas, São Paulo, Brasil.

SILVANO, F. (2010). *Antropologia do Espaço*. . Lisboa: Assírio & Alvim.

VASCONCELOS, E. (2003). *Tese de Doutorado, PUC-SP*. Acesso em 31 de outubro de 2012, disponível em [www.ceart.udesc.br](http://www.ceart.udesc.br): [www.ceart.udesc.br](http://www.ceart.udesc.br)

VYGOTSKY, L. (1991). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

ZORDAN, P. (2011). *Iniciação à Docência em Artes Visuais – Guia e experiências / Organizado por Paola Zordan*. São Leopoldo: Editora Oikos Ltda.

## **APÊNDICE A- < AS TESSITURAS COM AS SÉRIES INICIAIS>**

Todos os projetos são cópias fiéis do dos projetos enviados.

### **SUBPROJETO I**

Projeto Pedagógico

#### **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Escola: Colégio Elpídio Ferreira Paes

Ano: 3º.

Professoras: Lisiane Soutinho dos Santos Lima, Nara Krause Peccin e Raquel Santos

Tipos de Alunos: alunos de 08 a 12 anos

Tempo de Duração: ao longo do ano letivo de 2012

Título: “Cantinho da Vovó”

Turmas: 131, 132 e 133

#### **2. JUSTIFICATIVA:**

Este projeto foi desenvolvido por influência do projeto “Revitalizando Jardins”,

criado pela professora Salete de Educação Artística. Adaptando o projeto para as turmas de 3º. ano, iremos trabalhar a reutilização de materiais como, principalmente, as garrafas pets, que serão reaproveitadas como vasos para plantar chás medicinais e colocados na parede em forma de jardim aéreo.

#### **3. Objetivos:**

Conscientizar os alunos sobre a importância de reutilizar e reaproveitar materiais e objetos que, normalmente, são jogados na natureza, poluindo o meio ambiente e causando prejuízos à humanidade.

Levar os alunos a perceber a importância dos chás medicinais, que eram utilizados mais constantemente pelos seus avós, e que podem auxiliar no tratamento de alguns

males que afligem a saúde.

Trabalhar as partes da planta, o meio ambiente, os recursos naturais; cálculos e problemas envolvendo o tema do projeto, desenvolver a escrita, através de produções textuais e outros conteúdos gramaticais, para que ocorra a interdisciplinaridade.

#### **4. Formas de Mediação:**



- Explicar aos alunos o projeto e solicitar que tragam garrafas pet (2 litros e de cor transparente) e esmaltes de cores variadas.

- Confeccionar os vasilhos: recortar as garrafas pets na horizontal, em uma aula a ser combinada com os alunos, deixando um bom espaço para acrescentar a areia quando forem plantar as mudas de chás; enfeitar o vasilho com a ilustração que quiser pintando por dentro da garrafa, utilizando os esmaltes que trouxeram (não esquecer de colocar o nome); fazer furinhos na tampa da garrafa para escorrer a água.

- Pesquisar com os alunos como devemos plantar as mudas e o que as plantas precisam para sobreviverem (fazer um cartaz para expor na sala).

- Observar nas árvores da escola tudo aquilo que as compõem (folhas, flores, galhos, troncos, caule, frutas e etc.). Descrever no caderno o que observaram e desenhar.

- Fazer uma listagem dos passos que iremos seguir antes de plantarem.

- Combinar uma tarde para irem ao pátio colocar terra adubada nos vasilhos e as mudinhas de chás que trouxeram de casa.

- Levar para a sala de aula os vasos e observar a cada dia o que tem de diferente nos vasos e anotar no caderno um relatório semanal de como está sua mudinha; quanto de água foi colocado no vasilho (ml), quanto tempo no sol ela ficou e etc.

- Realizar, durante as aulas, atividades de matemática (cálculos e problemas de adição e subtração) e português (leitura, produção e interpretação de textos) envolvendo a plantinha.





<http://cefefp.wordpress.com/2012/11/11/cantinho-da-vovo/>

## SUBPROJETO II

### COLÉGIO ELPIDÍO FERREIRA PAES

Rua Inhanduí, 432 Bairro Cristal Porto Alegre/RS

## PROJETO MEIO-AMBIENTE - REVITALIZAÇÃO DO JARDIM SUBPROJETO

### COMPOSTEIRA (02-05-12)

### - AS CRIANÇAS APRENDENDO A LER E AJUDANDO A NATUREZA

Professora: Neuza Terezinha Rocha – turma 122

Acadêmicas: Ana Mariza s. de Jesus

Filomena Onghero

Agrônomo Voluntário: Alexandre Panerai

#### APRESENTAÇÃO

O subprojeto compostagem está sendo desenvolvido paralelamente a outros projetos já existentes no colégio. Este como os outros, foi criado dentro do projeto original da professora de Artes Visuais, **Maria Salete Melo Martins Pinto**. O projeto Cartografia do Bairro teve início em 2009, desde então vários subprojetos estão sendo elaborados e muitos outros surgirão, assim espero. Maiores informações no SITE de referências.

O projeto visa a construção de uma composteira na lateral direita do muro do jardim da escola, onde se preparará adubo orgânico, utilizando o lixo orgânico produzido, através da preparação da merenda Escolar para atender a demanda da revitalização de todo o jardim em seus diferente projetos.

Este adubo será utilizado na revitalização das plantas do jardim, e na criação do cantinho da vóvo, onde será plantado ervas de chás.

E também na plantação de hortaliças do projeto Horta da Invernada Mirim, Que tem como coordenadora **Dona Jurema**, mãe da professora de dança e ex-aluna **Tatiane Schmitt**.

#### OBJETIVOS ESPECIFICOS

O Subprojeto tem como objetivo trabalhar a Interdisciplinaridade dos diferentes saberes na construção do sujeito. Um sujeito consciente e capaz de fazer a sua parte na sociedade, cuidando da natureza e aprendendo com ela. Nesta parceria contamos com a turma do 2º ano do Ensino fundamental – turma já enquadrada na concepção de nove anos da profª **Neuza Terezinha Rocha**. A turma é composta de 30 alunos os quais ficarão responsáveis pelos registros do andamento do projeto – o que fará parte da sua alfabetização e a mistura do material orgânico em decomposição, fazendo assim uma escala para que todos participem.

#### OBJETIVOS GERAIS

Como já foi citado anteriormente, este é um subprojeto que foi desenvolvido dentro do projeto **Cartografia Artística do Bairro- Memória Viva, Projeto Grafite um Dialogo com a Comunidade** desenvolvido pela professoras de Artes Visuais **Maria Salete Melo**, e posto em prática com alunos do Ensino Médio.

No Projeto Grafite Inicialmente foi feita a limpeza do local a ser trabalhado. A revitalização dos portões do colégio efetivou-se com a pintura e remoção das pichações. Sendo um projeto de suma importância dentre a comunidade escolar várias parcerias foram sendo

desencadeadas, e assim surgindo, muitos subprojetos importantíssimos para o desenvolvimento da cidadania, a preservação da natureza, e o aprendizado escolar.

### **JUSTIFICATIVA**

O Projeto Composteira visa o reaproveitamento do lixo orgânico, como cascas de frutas, verduras e legumes dando destino de reutilização e reaproveitamento das sobras da merenda Escolar. É também o aproveitamento de folhas secas das arvores recolhidas no pátio do colégio. Assim sendo, retornará à merenda sob forma de verduras e legumes plantados e colhidos na horta adubada com seu próprio lixo.

### **DELIMITAÇÃO**

O projeto tem o objetivo, a construção da **primeira** parte composteira ate **30-05-12**, pois o propósito de uso do adubo orgânico será a sua utilização nas plantas antes do inicio da primavera. A **segunda** será desenvolvida de acordo com o andamento da **primeira** parte.

### **METODOLOGIA**

Sábado dia **05-05-12** Dara- se inicio a abertura do buraco, para construção da composteira, a qual medira inicialmente, **10** metros de comprimento por, **3**metros de largura **1** metro de profundidade. Já a segunda etapa ficara a espera do material, que esta em decomposição, como galhos e troncos de arvores mais espessos.

### **REFERÊNCIAS**

<http://projetosunicoseunos.blogspot.com.br>

<http://elpidioferreirapaes.blogspot.com.br>

[contato@sustentavelnapratica.net](mailto:contato@sustentavelnapratica.net)





## SUBPROJETO III

# COLÉGIO ESTADUAL ELPÍDIO FERREIRA PAES

Professora: Shirlei F. A. Guerisoli

## Environment

Projeto Meio Ambiente

Turmas: 212,212 e 213

### **APRESENTAÇÃO:**

Sabendo que a escola é uma instituição de construção de conhecimento e auxiliadora no processo de conscientização, esse projeto apresenta propostas de cuidados com o meio ambiente. Enfatizando que o equilíbrio da natureza é essencial para a vida na terra e a escola tem que estar engajada na busca de soluções para preservação do mesmo.

### **JUSTIFICATIVA:**

Atualmente a escola trabalha não só ensinando conteúdos aos alunos, ela também é responsável pelo desenvolvimento e a transformação integral do aluno em cidadão . Com esta proposta, entendemos que é muito importante trabalhar sobre o meio ambiente buscando a conscientização dos alunos sobre a importância de preservar e cuidar do meio em que vive.

### **OBJETIVOS GERAIS:**

- Conscientizar os alunos sobre a importância do meio ambiente e como o homem interfere neste meio;
- Discutir sobre os diversos tipos de destruição, agressão e degradação do meio ambiente e como evitar isso;
- Motivar a criatividade do aluno através de trabalhos manuais e pesquisas;
- Proporcionar o contato com a língua inglesa e recursos tecnológicos no processo de aprendizagem e de preservação do meio ambiente;

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Aperfeiçoar o vocabulário em inglês, desenvolvendo a oralidade;
- Pesquisar na Internet formas de preservação do meio ambiente em países desenvolvidos e ver das possibilidades para utilizar os mesmos recursos em nosso país;
- Destinar espaço para o descarte de lixo seco e orgânico, assim como a separação de metais, plásticos, papéis e vidros;
- Identificar com placas em português e inglês as latas ou caixas de lixo;
- Montar um folder sobre o meio ambiente, em inglês, através da informática.

### **METODOLOGIA:**

- Análise sobre a interferência negativa do homem no meio ambiente em que vive;
- Debate sobre as diversas formas de preservação do meio ambiente;
- Pesquisa sobre a importância dos principais recursos da natureza;
- Produção de texto em inglês sobre o meio ambiente;
- Pronúncia em inglês de frases sobre o tema;
- Pesquisas em sites na internet sobre o tema;
- Digitação em inglês;
- Confecção de etiquetas de identificação para colocar nas latas de lixo.
- Confecção de um folder sobre o meio ambiente;

### **AVALIAÇÃO:**

Observação do desempenho do aluno em sala de aula e realização de todas as etapas para conclusão do projeto, tais como a entrega dos trabalhos nas datas estipuladas, iniciativa, participação, autonomia, etc.

A avaliação do aluno será um processo constante e geral, pois toda a produção dele será avaliada.





## **APÊNDICE B <PARA ALÉM DO JARDIM – PLANEJAMENTO>**

É o primeiro ano que os alunos se utilizam dessa forma de apresentação de pesquisa e projetos, por isso passível de erros. Mas já é um passo para a qualificação.

Abaixo um exemplo de subprojeto construído por alunos.

**COLÉGIO ESTADUAL ELPÍDIO FERREIRA PAES**

**ADRIELE, ALEXANDRE, ANGÉLICA, BRUNA FERNANDES E  
CAROLYNE. Turma: 212**

**PROJETO: Revitalização do Jardim  
SUBPROJETO: Túnel Verde**

Porto Alegre/RS  
2012



**COLÉGIO ESTADUAL ELPÍDIO FERREIRA PAES**

**ADRIELE, ALEXANDRE, ANGÉLICA, BRUNA FERNANDES E  
CAROLYNE. Turma: 212**

**PROJETO: Revitalização do Jardim**

**SUBPROJETO: Túnel Verde**

**Professora: Maria Salete Melo M. Pinto    Disciplina: Artes**

**Porto Alegre/RS  
2012**

## SUMÁRIO:

1. Introdução .....	1
2. Objetivos .....	1
3. Justificativa .....	1
4. Delimitação .....	2
5. Metodologia .....	2
. 5.1. Cronograma.....	3
5.2 Orçamento .....	4
6. Conclusão .....	5
7. Referências .....	6

## **1. Introdução**

É um estudo sobre o meio ambiente, no qual iremos desenvolver uma pesquisa para compreender o sentido de revitalização, para aplicar no jardim da escola, transformando em maquete uma parte do túnel verde. Recolocando-a no jardim, caracterizando assim, “um jardim dentro de outro”. Escolhemos o artista Cézanne, pois a obra dele “Um homem cansado” combina perfeitamente com o nosso projeto, as cores ficam bem interessantes na maquete, pois a obra é um jardim.

\*\*

## **2. Objetivos:**

- Mostrar para as pessoas o quanto o jardim é importante e se encaixa com a arte.
- Mostrar uma análise de uma parte do túnel verde, para melhor visualizar e também para que conheçam melhor o mesmo de sobre a parte que fizemos a maquete.
- Mostrar o quanto que a natureza pode fazer coisas surpreendentes, o exemplo disso é o túnel verde, sobre o que vamos fazer o projeto.

## **3. Justificativa:**

Escolhemos fazer a maquete sobre o túnel verde para podermos analisá-lo melhor, e ver como é uma obra de arte da natureza. O meio ambiente pode ser usado como inspiração para a arte muitas vezes, um exemplo é o túnel verde, que foi construído apenas com árvores e é muito famoso por sua beleza.

## **4. Delimitação:**

O projeto será executado na escola, em sala de aula e com os membros do grupo, após isso, faremos a maquete. O projeto será executado para a escola, para o público da escola.

O projeto está previsto para sua finalização no terceiro trimestre.

## **5. Metodologia:**

Vamos fazer pesquisas, conversar sobre o assunto para ver qual a melhor maneira de fazer, tirar fotos de partes do jardim, selecionar com quais iremos trabalhar, manipular estas fotos para melhorar a imagem, selecionar a foto melhor, coletar material, plantar o que irá ao natural na maquete, pintar os objetos para poder começar a produzir a maquete para ser colocada no jardim da escola.

## 5.1. Cronograma:

<b>Propostas</b>	<b>Mar/Abr/Mai</b>	<b>Jun/Jul/Ago/Set</b>	<b>Out/Nov/Dez</b>
Discutir com o grupo e com a professora sobre o assunto proposto, tirar fotos do jardim.	X		
Fazer pesquisas, rascunhos sobre o assunto, manipular e selecionar as fotos que serão usadas.	X	X	
Montar o projeto e sua pesquisa		X	X
Planejar como vamos fazer a maquete da foto escolhida		X	X
coletar material		X	X
plantar o que irá ao natural na maquete.		X	X
Montar a maquete, pintar os objetos e colocá-la no jardim da escola.			X

3

## 5.2. Orçamento:

<b>Etapas do Projeto</b>	<b>Material Usado</b>	<b>R\$</b>
Pesquisas, rascunhos e impressão de fotos.	Papel	5,00
Impressão do projeto	Papel/tinta impressora	5,00
Construção da maquete	Plantas Artificiais, cola, papel, pregos, plantas, madeira e tinta.	35,00
	<b>TOTAL</b>	<b>45,00</b>

## 6. CONCLUSÃO:

## 7. REFERÊNCIAS

“Revitalização”

Disponível em:

[http://www.codevasf.gov.br/programas\\_acoes/revitalizacao-1/](http://www.codevasf.gov.br/programas_acoes/revitalizacao-1/) acesso em 13 de agosto de 2012

“O fotógrafo artista”

Disponível

em <http://www.jornaldelondrina.com.br/online/conteudo.phtml?id=1091106> acesso em 13 de agosto de 2012

“Juarez Silva”

Disponível em [http://www.juarezsilva.com.br/gal\\_flo17.htm](http://www.juarezsilva.com.br/gal_flo17.htm) acesso em 13 de agosto de 2012

“Melhores fotógrafos da natureza”

Disponível em <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/7429-melhores-fotografos-de-natureza> acesso em 13 de agosto de 2012

Fotos manipuladas

Disponível em <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://www.noupe.com/photoshop/45-brilliant-examples-of-photo-manipulation-art.html>

“10 Artistas foto incrível de Manipulação”

Disponível em

<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en%7Cpt&u=http://www.mymodernmet.com/profiles/blogs/10-incredible-photo> acesso em 13 de agosto de 2012

## APÊNDICE C < SISTEMATIZAÇÕES E REGISTROS DE ATIVIDADES>

### 1. PROJETO REVITALIZAÇÃO DO JARDIM TURMA 143 E O ESTÁGIO



Figura 25- capa criada em ferramenta disponível na revista Nova Escola on line por ocasião do dia do professor<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> Mais imagens disponível em: [https://docs.google.com/presentation/d/1hcJxfxWA5QAFKeFPLs-OGsa\\_ATkNZ9s-1f5LbBsCQeU/edit#slide=id.g2f03ac8\\_1\\_4](https://docs.google.com/presentation/d/1hcJxfxWA5QAFKeFPLs-OGsa_ATkNZ9s-1f5LbBsCQeU/edit#slide=id.g2f03ac8_1_4)



## 2. O ESTÁGIO E A REDE COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

(os pais da turma 143/2012- autorizaram,por escrito, o uso de imagem à exceção do aluno Filipi)



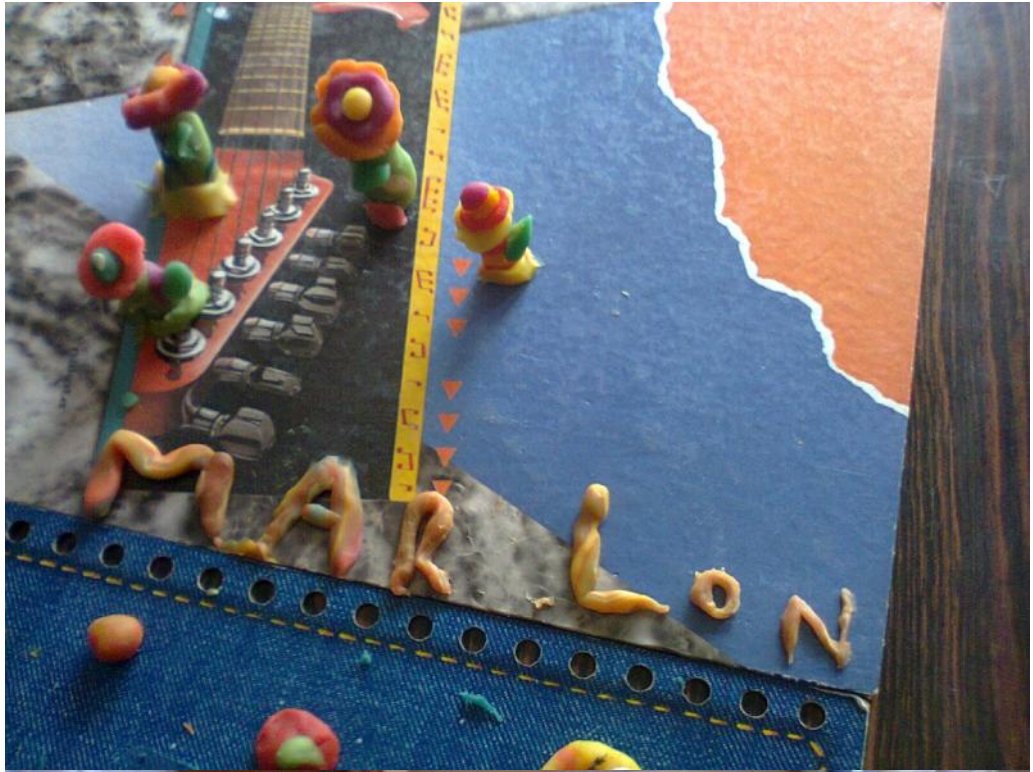
COMO VEMOS OS ENDEREÇOS E  
TECEMOS O TRAJETO DA ESCOLA E  
DE CASA CONVERSANDO NA  
LINGUAGEM DE ARTHUR BISPO DO  
ROSÁRIO

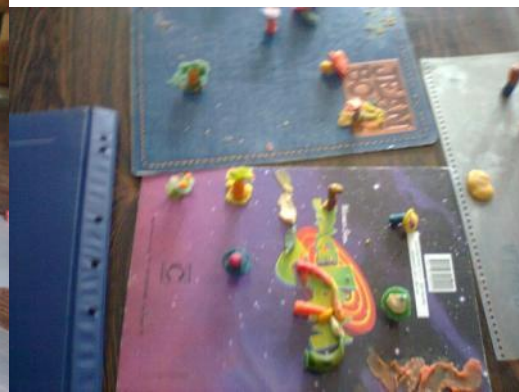


- A representação da visão do jardim da escola



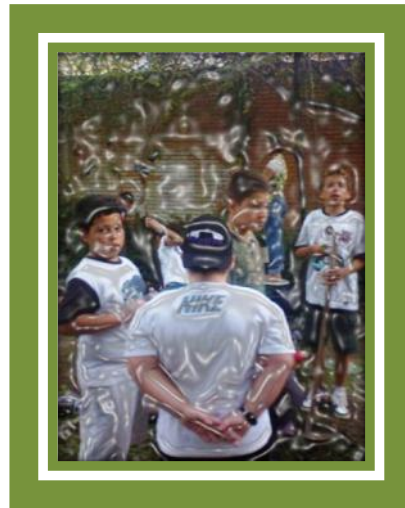
- Diálogo com Monet





- Aprendizagens e vivências para além da sala de aula

As fotos foram tiradas pelo aluno Filipe que, por não ter autorização para uso de imagem, foi-lhe conferido o cargo de FOTÓGRAFO OFICIAL DO PROJETO. A estética dos enquadramentos ocorreu por conta do aluno Filipe.











### 3. PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA- A OFICINA PARA A COMUNIDADE – FUXIQUEIRAS DO ELPÍDIO



Feiras nos sábados letivos.



Feira no Clube do Professor Gaúcho



Dia do professor



“Semeadura” das flores das fuxiqueiras para o jardim



Ensino aberto à comunidade durante as feiras





Encerramento/2006



Encerramento de ano letivo/2010



Encerramento/2012

Flores produzidas pelas fuxiqueiras “plantadas”  
como símbolo de inserção na comunidade escolar!



#### 4. REGISTRO DE IMAGENS DAS ATIVIDADES DO ENSINO MÉDIO





Fotos: Clarisse Irala







Fotos: Clarisse Irala



Fotos: Salete Melo

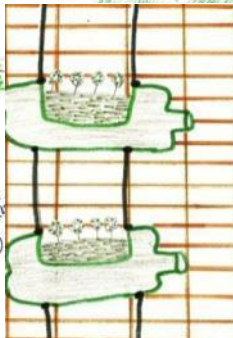
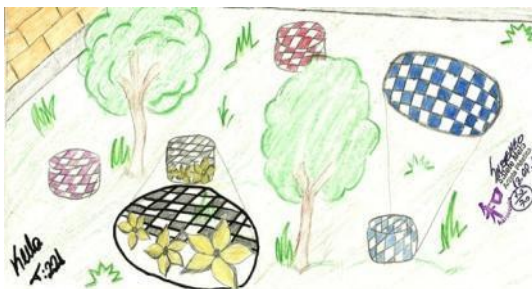
Mais imagens do projeto de Arte em todas as turmas disponíveis em

[Vhttp://professorasaletemelo.wordpress.com/](http://professorasaletemelo.wordpress.com/)



MURIEL  
 Escola Pública  
 Arara, RJ  
 13.09.12

## PROJETOS GRÁFICOS

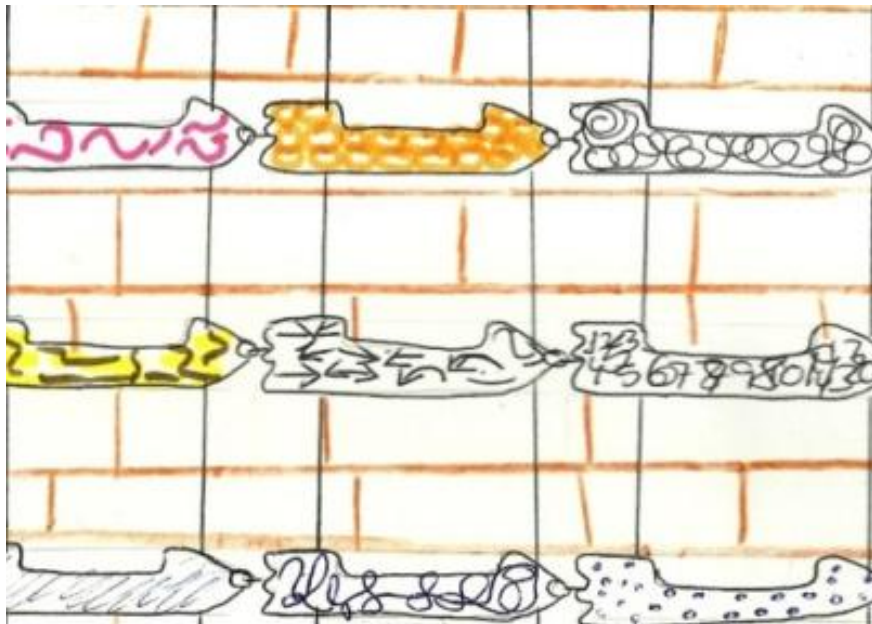


O Tanque de Ninféias — Monet (representação)



MURIEL  
 Escola Pública  
 Arara, RJ  
 13.09.12

Carol, Débor, João, Jorge, Magda, Pâmela, Laura, Vanessa . 222







PARA ALÉM DO  
JARDIM  
- intervenção  
artística Salete  
Melo





